

AEE passo a passo: Práticas, Instrumentais e Estratégias para uma Educação Inclusiva

José Cleiton Holanda Dias ¹

Virgínia Martins de Lima ²

Clevanete de Abreu Castro ³

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola, destacando sua importância na inclusão de estudantes com necessidades específicas. A pesquisa enfatiza que o AEE constitui um suporte pedagógico, com foco na eliminação de barreiras ao aprendizado por meio do uso de recursos acessíveis e estratégias de intervenção individualizadas. A metodologia adotada foi a revisão de documentos oficiais e instrumentos de avaliação utilizados na implementação do AEE, abrangendo etapas como identificação das necessidades dos alunos, elaboração de planos de desenvolvimento individual, produção de materiais acessíveis e acompanhamento das ações realizadas. Os principais resultados revelam que o sucesso do AEE depende de uma gestão articulada, envolvendo profissionais, família e comunidade escolar, além de uma abordagem centrada no desenvolvimento das potencialidades do aluno. Destaca-se a importância da formação continuada dos profissionais e da elaboração de instrumentos de gestão eficazes, como planos de trabalho anual, relatórios de ações e instrumentos de demanda, que auxiliam no planejamento e na avaliação das ações pedagógicas. A pesquisa conclui que para promover uma educação de qualidade e inclusiva, é imprescindível a articulação entre ações de gestão, práticas pedagógicas e recursos de acessibilidade, fortalecendo a participação de todos os envolvidos no processo educativo. Assim, o AEE revela-se fundamental na construção de ambientes escolares mais inclusivos, garantindo o acesso ao currículo e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas de maneira integrada.

Palavras-chave: inclusão, acessibilidade, planejamento, avaliação, educação especial.

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com necessidades específicas representa um avanço fundamental na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O Atendimento Educacional Especializado emerge como uma ferramenta essencial para proporcionar a esses alunos oportunidades de aprendizagem, autonomia e participação plena na escola e na comunidade. Este artigo visa orientar profissionais, educadores e gestores sobre as práticas, instrumentos e estratégias que sustentam o AEE, contribuindo para uma educação mais inclusiva, eficiente e transformadora.

A compreensão e a aplicação adequada do Atendimento Educacional Especializado são

¹ Pós Graduado no Curso de Educação Especial e Inclusiva da Faculdade Bookplay - SP, cleitonhdias@yahoo.com.br;

² Graduado pelo Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, coautor1@email.com;

³ Mestrando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;

essenciais para promover a inclusão efetiva dos estudantes com necessidades específicas na escola. Nesta apresentação, vamos explorar os principais aspectos que orientam a prática do professor de AEE, incluindo os objetivos, etapas, instrumentos de avaliação, recursos pedagógicos e as responsabilidades inerentes à atuação profissional. Com um olhar voltado para o desenvolvimento integral do aluno, o conteúdo aqui apresentado busca fornecer subsídios teóricos e práticos que contribuem para uma intervenção pedagógica eficiente, respeitosa às diversidades e alinhada às diretrizes da educação inclusiva.

A inclusão de estudantes com necessidades específicas é um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores conquistas da educação contemporânea. Para promover um ambiente escolar verdadeiramente acessível, equitativo e estimulante, é fundamental compreender as práticas, os instrumentos e as estratégias que sustentam o Atendimento Educacional Especializado. Desta forma, vamos mergulhar fundo no universo do AEE, abordando desde seus princípios essenciais até as ações práticas que garantem o pleno desenvolvimento do aluno, incluindo a elaboração de planos de intervenção, uso de recursos pedagógicos acessíveis, e a importância do trabalho colaborativo entre profissionais, família e comunidade. Prepare-se para entender como o AEE transforma vidas, promovendo a autonomia, a inclusão social e a valorização das diferenças, em uma jornada que celebra a diversidade e reafirma o compromisso de uma educação verdadeiramente inclusiva para todos.

METODOLOGIA

Atendimento Educacional Especializado passo a passo:

O trabalho do Atendimento Educacional Especializado se organiza em função do desenvolvimento dos mecanismos de aprendizagem. Essa organização do AEE implica a necessidade de o professor conhecer o funcionamento cognitivo do aluno que apresenta deficiência intelectual para que possa identificar se há necessidade de confeccionar, adaptar recursos pedagógicos ou utilizar recursos de comunicação alternativa ou tecnologia assistiva em situação de aprendizagem.

Organograma do aee: Importante enfatizar que todas as funções são desenvolvidas pelo professor de AEE, responsável pela SRM!



1. GESTÃO DO AEE

Trata-se da organização global do atendimento, onde é necessário traçar a meta de trabalho anual, especificando qual será a metodologia de trabalho adotada evidenciando as ações que serão desenvolvidas mediante a participação do AEE no calendário escolar em conformidade com o calendário da educação especial. A gestão do AEE é responsável por articular o trabalho dos profissionais envolvidos, como professores, família e equipe de apoio escolar. Os objetivos da gestão do AEE são: Promover a parceria entre os profissionais envolvidos; Capacitar os profissionais da educação; Criar reflexão social para combater o preconceito e a segregação; Capacitar cientificamente sobre a educação inclusiva.

Instrumentais: São ferramentas de coletas de informações composto por questionamentos pertinentes ao que se deseja fazer com a qual se consegue as informações desejadas.

- 1. Plano de Trabalho Anual – PTA:** é um instrumental de gestão que detalha as ações a serem realizadas para atingir as metas de uma instituição.
- 2. Identificação de Demanda:** instrumental onde é colocado todas as informações necessárias para os atendimentos.

3. **Cronograma de Atendimentos/ Enturmação:** é que separar os alunos em turmas, os que são da manhã, os da tarde, definir os horários de acordo com as especificidades dos alunos.
4. **Relatório de Ações no Âmbito do AEE:** O relatório é uma prestação de contas do trabalho realizado apontando atividades planejadas, desenvolvidas, entraves, estratégias e resultados.
5. **Termo de compromisso dos Profissionais de Apoio Funcional:** Os profissionais de apoio funcional devem trabalhar em constante contato com os professores de AEE, uma vez que, necessitam ser orientados quanto ao modo de proceder com os alunos com deficiência,

1. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO AEE

A coordenação pedagógica do AEE é responsável por: Identificar os estudantes que precisam de AEE; Analisar o encaminhamento indicado pelo professor de classe comum; Orientar os professores do ensino regular; Promover encontros com pais e/ou responsáveis pelos alunos; Incentivar estratégias de flexibilização do currículo; Desmistificar conceitos sobre o AEE; Contribuir para o desenvolvimento do estudante.

O AEE é um atendimento pedagógico, não clínico, e a exigência de um diagnóstico pode ser considerada discriminatória. Em caso de suspeita de deficiência, um relatório elaborado pelo professor, pela coordenação pedagógica e outros profissionais envolvidos, pode ser suficiente para o encaminhamento do estudante mediante uma triagem avaliativa. O laudo médico não é obrigatório para a matrícula de um estudante no AEE.

Instrumentais

1. **Ficha de encaminhamento sala comum:** O professor percebe a dificuldade fora do comum do aluno, preenche as informações necessárias e o encaminha para uma Triagem Avaliativa com o professor de AEE.
2. **Triagem Avaliativa:** Esse instrumental é exclusivo do professor de AEE, essa é uma avaliação simples onde o professor colhe as informações necessárias e realiza uma atividade para identificar se o aluno é público alvo da educação especial.
3. **Matrícula no AEE / Dupla Matrícula:** A dupla matrícula é admitida para a distribuição de recursos do FUNDEB, é financiada para os estudantes público-alvo da educação

III SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

especial que frequentam o AEE, o valor é repassado para a escola na qual o aluno é cadastrado no sistema, com isso a escola deve custear os materiais utilizados na sala de recursos onde o aluno é atendido.

4. **Termo de adesão e compromisso:** É um documento que formaliza o compromisso e a adesão de uma pessoa ou entidade a um acordo, programa ou serviço, isso firma um acordo de cooperação entre família e atendimento.
5. **Autorização do uso de imagem:** É um contrato que permite o uso da imagem de uma pessoa por outra pessoa ou empresa. É um documento formal que deve ser respeitado para evitar problemas legais.
6. **Entrevista familiar:** é uma etapa importante no AEE, ela permite conhecer o estudante de forma mais ampla, identificar suas necessidades e compreender o suporte que recebe em casa.
7. **Avaliação de funcionalidade:** É um tipo de análise que pode ser realizada no AEE para identificar posturas erradas, disfunções e erros de movimentação.
8. **Frequência do aluno:** O formulário de frequência deve ser assinado a cada final de atendimento pelo acompanhante do aluno ou pelo próprio aluno, caso tenha autonomia para isso.
9. **Parecer Pedagógico:** é um documento que identifica as necessidades do aluno e emite uma recomendação sobre recursos e serviços que otimizem o processo de aprendizagem do aluno.
10. **Solicitação: Desligamento, Religamento, Recusa:** Termo de solicitação para o responsável definir uma posição sobre o AEE. É necessário que toda decisão seja registrada e devidamente documentada para evitar contratempos.

2. EXECUÇÃO DO AEE

O AEE é executado por um profissional especializado, em parceria com a escola, para identificar e atender às necessidades de alunos com deficiência, seguindo algumas etapas, cada etapa é registrada através de instrumentais específicos

Instrumentais

1. **Avaliação Diagnóstica Inicial:** A avaliação é direcionada para as Funções Cognitivas, Motoras e Sociais.

2. **Plano de desenvolvimento individual – PDI:** É um documento que orienta o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno do AEE, é obrigatório, deve ser elaborado no início de cada período do ano letivo, deve contemplar professores, pais e equipe escolar, deve ser baseado em uma avaliação das habilidades, dificuldades e necessidades do estudante, deve ser um instrumento de trabalho que permita prestar contas do desenvolvimento do aluno.
3. **Observação no Âmbito escolar:** é uma estratégia que permite relacionar teoria e prática e que pode ser utilizada para avaliar o desempenho e a aprendizagem dos alunos.
4. **Interlocução com Família:** A interlocução com a família é uma forma de comunicação que pode fortalecer os vínculos afetivos, resolver conflitos e promover o desenvolvimento saudável de relacionamento entre família, escola e AEE.
5. **Orientações para famílias:** O professor de AEE deve orientar as famílias sobre as necessidades do estudante e como a escola pode apoiar a sua aprendizagem.
6. **Orientações para comunidade escolar:** O professor de AEE pode orientar a comunidade escolar sobre a importância do AEE e como ele pode ajudar os alunos.

3. MAPEAMENTO DE FOCO DE HABILIDADES NA SALA DE AULA ATÍPICA.

Os Mapas de Foco da BNCC para o Ensino Fundamental são ferramentas que ajudam a priorizar aprendizagens e a flexibilizar o currículo. Eles são organizados por ano e apresentam uma seleção de habilidades focais.

Componentes do mapeamento

1. **Competências e habilidades:** Identificar as competências e habilidades específicas da BNCC que serão trabalhadas na aula.
2. **Objetivos de aprendizagem:** Definir os objetivos de aprendizagem específicos para a aula, alinhados com as competências e habilidades da BNCC.
3. **Conteúdo:** Selecionar o conteúdo que será trabalhado na aula, garantindo que esteja alinhado com os objetivos de aprendizagem e as competências e habilidades da BNCC.
4. **Metodologias:** Escolher as metodologias de ensino que serão utilizadas na aula, como aulas expositivas, trabalhos em grupo, atividades práticas, etc.

5. **Recursos:** Identificar os recursos necessários para a aula, como materiais didáticos, equipamentos, etc.
6. **Avaliação:** Planejar a avaliação da aprendizagem dos alunos, utilizando instrumentos como provas, trabalhos, projetos, etc.

Descritores, competências e habilidades que podem ser utilizados para avaliar o desenvolvimento das crianças na educação infantil:

Descritores

1. **Identidade e Autonomia:** A criança demonstra confiança e autonomia em suas ações e decisões.
2. **Comunicação:** A criança se comunica de forma eficaz utilizando linguagem verbal e não verbal.
3. **Raciocínio Lógico:** A criança demonstra habilidades de raciocínio lógico e resolução de problemas.
4. **Criatividade:** A criança expressa sua criatividade através de diferentes formas de arte e expressão.
5. **Interação Social:** A criança interage de forma positiva com os colegas e adultos.

Competências

1. **Desenvolvimento Cognitivo:** A criança demonstra habilidades cognitivas, como memória, atenção e resolução de problemas.
2. **Desenvolvimento Socioemocional:** A criança demonstra habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e autocontrole.
3. **Desenvolvimento Motor:** A criança demonstra habilidades motoras, como coordenação motora e equilíbrio.
4. **Desenvolvimento da Linguagem:** A criança demonstra habilidades de linguagem, como compreensão e expressão.

Habilidades

1. Habilidades Sociais:

- Compartilhar brinquedos e materiais.
- Cooperar com os colegas.
- Demonstrar empatia e respeito.

2. Habilidades Cognitivas:

- Resolver problemas simples.
- Demonstrar memória e atenção.
- Utilizar conceitos básicos de matemática e ciências.

3. Habilidades Motoras:

- Coordenar movimentos.
- Manter equilíbrio.
- Utilizar habilidades motoras finas e grossas.

4. Habilidades de Linguagem:

- Compreender e seguir instruções.
- Expressar pensamentos e sentimentos.
- Utilizar vocabulário adequado.

Descritores, habilidades e competências que podem ser utilizados para avaliar o desempenho dos alunos em cada série do ensino fundamental:

1º Ano do ensino fundamental

1. Leitura e Escrita:

- Reconhecer e escrever letras e palavras simples.
- Ler textos simples com precisão.

2. Matemática:

- Reconhecer e contar números até 100.
- Realizar operações básicas de adição e subtração.

3. Ciências:

- Reconhecer e nomear partes do corpo humano.
- Identificar características básicas de animais e plantas.

4. Habilidades Sociais:

- Compartilhar materiais e brinquedos com colegas.
- Demonstrar empatia e respeito por outros

2º Ano do ensino fundamental

1. Leitura e Escrita:

- Ler textos com mais complexidade e precisão.
- Escrever frases simples e curtas.

2. Matemática:

- Realizar operações básicas de multiplicação e divisão.
- Reconhecer e criar padrões simples.

3. Ciências:

- Identificar características básicas de diferentes tipos de animais.
- Reconhecer a importância da água e do sol para a vida.

4. Habilidades Sociais:

- Trabalhar em equipe para resolver problemas.
- Demonstrar responsabilidade e organização.

3º Ano do ensino fundamental

1. Leitura e Escrita:

- Ler textos mais complexos e identificar personagens e enredo.
- Escrever textos curtos e coerentes.

2. Matemática:

- Realizar operações básicas de adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Resolver problemas simples de matemática.

3. Ciências:

- Identificar características básicas de diferentes tipos de plantas.
- Reconhecer a importância da reciclagem e do cuidado com o meio ambiente.

4. Habilidades Sociais:

- Demonstrar liderança e iniciativa em projetos.
- Resolver conflitos de forma pacífica.

4º Ano do ensino fundamental

1. Leitura e Escrita:

- Ler textos mais complexos e identificar temas e mensagens.

- Escrever textos mais longos e coerentes.

III SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

2. Matemática:

- Realizar operações mais complexas de matemática.
- Resolver problemas de matemática que envolvem múltiplas etapas.

3. Ciências:

- Identificar características básicas de diferentes tipos de ecossistemas.

- Reconhecer a importância da conservação da natureza.

4. Habilidades Sociais:

- Trabalhar em equipe para resolver problemas complexos.
- Demonstrar responsabilidade e comprometimento com projetos.

5º Ano do ensino fundamental

1. Leitura e Escrita:

- Ler textos complexos e identificar temas e mensagens.
- Escrever textos coerentes e bem estruturados.

2. Matemática:

- Realizar operações avançadas de matemática.
- Resolver problemas de matemática que envolvem conceitos avançados.

3. Ciências:

- Identificar características básicas de diferentes tipos de fenômenos naturais.
- Reconhecer a importância da ciência e tecnologia na sociedade.

4. Habilidades Sociais:

- Demonstrar liderança e iniciativa em projetos complexos.
- Resolver conflitos de forma pacífica e construtiva.

6º Ano do ensino fundamental

1. Leitura e Escrita:

- Ler textos complexos e identificar temas e mensagens.
- Escrever textos coerentes e bem estruturados.

2. Matemática:

- Realizar operações avançadas de matemática.

- Resolver problemas de matemática que envolvem conceitos avançados.

3. Ciências:

- Identificar características básicas de diferentes tipos de ecossistemas.
- Reconhecer a importância da conservação da natureza.

4. Habilidades Sociais:

- Trabalhar em equipe para resolver problemas complexos.

- Demonstrar responsabilidade e comprometimento com projetos.

7º Ano do ensino fundamental

1. Leitura e Escrita:

- Ler textos complexos e identificar temas e mensagens.
- Escrever textos coerentes e bem estruturados.

2. Matemática:

- Realizar operações avançadas de matemática.
- Resolver problemas de matemática que envolvem conceitos avançados.

3. Ciências:

- Identificar características básicas de diferentes tipos de fenômenos naturais.
- Reconhecer a importância da ciência e tecnologia na sociedade.

4. Habilidades Sociais:

- Demonstrar liderança e iniciativa em projetos complexos.
- Resolver conflitos de forma pacífica e construtiva.

8º Ano

1. Leitura e Escrita:

- Ler textos complexos e identificar temas e mensagens.
- Escrever textos coerentes e bem estruturados.

2. Matemática:

- Realizar operações avançadas de matemática.
- Resolver problemas de matemática que envolvem conceitos avançados.

3. Ciências:

- Identificar características básicas de diferentes tipos de ecossistemas.
- Reconhecer a importância da conservação da natureza.

4. Habilidades Sociais:

- Trabalhar em equipe para resolver problemas complexos.
- Demonstrar responsabilidade e comprometimento com projetos.

9º Ano

1. Leitura e Escrita

- **Análise crítica de textos:** Analisar textos complexos e identificar temas, mensagens e intenções do autor.
- **Produção de textos:** Produzir textos coerentes e bem estruturados, utilizando linguagem adequada e correta.
- **Interpretação de textos:** Interpretar textos literários e não literários, identificando elementos como personagens, enredo e temas.

2. Matemática

- **Resolução de problemas:** Resolver problemas complexos de matemática, utilizando conceitos avançados e estratégias eficazes.
- **Análise de dados:** Analisar dados estatísticos e identificar tendências e padrões.
- **Geometria:** Utilizar conceitos geométricos para resolver problemas e descrever figuras e sólidos.

3. Ciências

- **Compreensão de conceitos científicos:** Compreender conceitos científicos básicos, como estrutura atômica, genética e evolução.
- **Análise de fenômenos naturais:** Analisar fenômenos naturais, como clima, solo e água, e identificar fatores que os influenciam.
- **Método científico:** Utilizar o método científico para investigar problemas e questões científicas.

4. Habilidades Sociais

- **Trabalho em equipe:** Trabalhar em equipe para resolver problemas complexos e alcançar objetivos comuns.
- **Comunicação eficaz:** Comunicar ideias e opiniões de forma clara e respeitosa.

Planejamento geral para a turma

Antes de pensar nas adaptações para os estudantes, deve-se garantir que o mesmo tenha a igualdade de oportunidades de aprendizagem, para isso sugere-se traçar adaptações a partir do planejamento geral da turma, é indicado como o ponto de partida inicial. Especificar qual o planejamento geral para a turma no mesmo período.

Adequações individuais para o estudante:

1. **Adequações na rotina:** As adaptações na rotina podem seguir desde a flexibilização nos horários de aulas, pausas com tempo determinado durante as aulas, ou qualquer outra adaptação que possibilite maior tranquilidade do estudante no momento das aulas.
2. **Adequações no conteúdo:** A adaptação de conteúdo não se caracteriza por um conteúdo diferente ao que será proposto a turma, mas pode ser adaptado como: antecipação, fragmentação ou formato do conteúdo.
3. **Adequações nos objetivos:** A adaptação de objetivo não se caracteriza somente por um objetivo diferente ao que será proposto a turma. Quando necessário esses objetivos diferentes podem ser estabelecidos, mas as adaptações podem se caracterizar também a partir de um espaço de tempo maior para que o estudante possa alcançar o objetivo traçado para a turma.
4. **Adequações no ambiente:** O incômodo gerado pelo ambiente de sala de aula, ou ambiente externo a sala de aula (quando a aula acontecer em outro espaço) pode ser um desencadeador de uma crise. Para evitar, sugere-se que converse com o estudante para entender se algo no espaço o incomoda, algumas medidas simples podem fazer toda a diferença, como luz, troca de sala para um lugar com menos barulho, deixar a porta aberta ou fechada, a disposição de cadeiras, entre outras adaptações que podem ser realizadas.
5. **Adequações ou recursos necessários (materiais e/ou humanos):** Indicar e solicitar os recursos necessários para promover uma melhor aprendizagem e socialização do estudante.
6. **Adequações na avaliação:** As adaptações nas avaliações podem ocorrer a partir da fragmentação, com avaliações propostas a cada fragmento de conteúdo, para não acumular, ou até mesmo em formatos diferentes, como a troca do formato oral por escrito, a troca de questões abertas por fechadas, ou vice e versa, a troca de seminário para toda turma, por um seminário com a presença somente do docente.

QUADRO DE ACOMPANHAMENTO METODOLÓGICO INDIVIDUAL	
PERÍODO/ MÊS	DESCRIÇÃO DO PARECER/ EVOLUÇÃO DO DISCENTE
1º período	PARECER INICIAL: Parecer estabelecido a partir da avaliação inicial com o estudante (primeiro encontro).
2º período	EVOLUÇÃO: Registro da evolução do estudante a partir dos objetivos traçados.

III SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

3º período	EVOLUÇÃO: Registro da evolução do estudante a partir dos objetivos traçados.
4º período	PARECER FINAL: Parecer final no 2º semestre, quais metas foram alcançadas e quais capacidades o estudante ainda precisa ter mais atenção, este registro pode servir de orientação para os demais docentes do curso.
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES:	

EXEMPLO DE MAPEAMENTO POR DEMANDA

TURMA 01 – 4º ano A MANHÃ –			
Nº	ALUNO/ QUEIXA: PRINCIPAL DIFICULDADE	DIAGNÓSTICO	PROTOCOLO
1	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
2	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
3	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
4	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
5	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
6	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
7	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
8	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
9	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
10	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
11	Aluno	acompanha conteúdo	Segue o Planejamento geral para a turma
12	Aluno com atraso na matemática	Necessita deReforço	Segue o Pei com foco em matemática
13	Aluno com atraso em Português	Necessita deReforço	Segue o Pei com foco em Português
14	Aluno com atraso em geografia	Necessita deReforço	Segue o Pei com foco em geografia
15	Aluno com atraso em história	Necessita deReforço	Segue o Pei com foco em história
16	Aluno com agitação psicomotora, não consegue se concentrar.	TDAH	Segue o Pei com o plano de intervenção psicopedagógico
17	Aluno com dificuldade de apren. Não consegue ficar quieto	Avaliação	A avaliação norteia o Pei
18	Aluno com dificuldade de apren. Esquece de tudo que foi estudado	Avaliação	A avaliação norteia o Pei
19	Aluno com dificuldade de apren.	Avaliação	A avaliação norteia o Pei
20	Aluno com dificuldade em compartilhar, egocêntrico.	TEA F84.0	Segue o Pei com o plano de desenvolvimento específico para o aluno
21	Aluno com agitação psicomotora, dificuldade em compreender regras e limites, resiste em obedecer a ordens.	TEA F84.0	Segue o Pei com o plano de desenvolvimento específico para o aluno
22	Aluno com deficiência	TEA / TDAH F84.0 / F90	Segue o Pei com o plano de desenvolvimento específico para o aluno
PANORAMA GERAL DA TURMA			
Diagnóstico		Quantidade	Observações
TEA		02	
TEA + comorbidades		01	
TDAH		01	
Avaliação		03	
TOTAL		07	A turma apresenta 31,8% de comprometimento no rendimento da aprendizagem.

Plano Educacional Individualizado – PEI

O Plano Educacional Individualizado – PEI é considerado uma proposta de organização curricular que norteia a mediação pedagógica do Professor, assim como desenvolve os potenciais ainda não consolidados do estudante. O registro ou mapeamento do que o estudante já alcançou e o que ainda necessita alcançar é fundamental para que se possa pensar o que vai ser feito para que ele atinja os objetivos traçados.

Basicamente a construção do PEI consiste em 4 etapas:

1. **Conhecer o estudante:** Sugere-se que o Professor marque um horário para conversar com o estudante, e ter conhecimento da sua história, interesses, habilidades, necessidades, dificuldades... para assim traçar um perfil.
2. **Estabelecer Metas:** Definir as metas de curto, médio e longo prazo; Avaliar o que o estudante deve aprender em cada espaço de tempo a partir do seu perfil.
3. **Elaboração do Cronograma:** Definir como e quando as ações serão executadas.
4. **Acompanhamento individual:** Realizar o registro do estudante, organizando os procedimentos adotados e (re)avaliando as metas alcançadas.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO – PEI	
ESTUDANTE:	
IDADE:	DEFICIÊNCIA:
PROFESSOR(A):	
TURMA:	
DISCIPLINA:	
ANO LETIVO:	
INFORMAÇÕES COLETADAS SOBRE O ALUNO (A):	
PRINCIPAIS INTERESSES DO(A) ESTUDANTE:	
PRINCIPAIS HABILIDADES:	
PRINCIPAIS DIFICULDADES:	

REFERENCIAL TEÓRICO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui um serviço fundamental para garantir o direito à educação inclusiva, conforme estabelecem a Constituição Federal, a LDB nº 9.394/1996 e o Decreto nº 7.611/2011. Sua função é identificar e eliminar barreiras que dificultam o acesso, a aprendizagem e a participação de estudantes público-alvo da educação especial no ensino comum. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) reforça que o AEE deve complementar e suplementar o

III SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

ensino regular, promovendo recursos, estratégias e tecnologias assistivas que favoreçam autonomia e desenvolvimento. Nesse sentido, a atuação do professor da Sala de Recursos Multifuncionais envolve avaliação pedagógica, planejamento sistemático e construção de práticas acessíveis que dialoguem com o currículo da sala comum.

A literatura destaca que a educação inclusiva requer mudança estrutural na cultura escolar, implicando revisão de práticas, formação docente contínua e compromisso ético com a diversidade humana. Para Mantoan (2013), a escola inclusiva exige reorganização institucional e pedagógica, pois *“não se trata de adaptar o aluno à escola, mas de transformar a escola para atender todos os alunos”*. Em trecho que sintetiza sua defesa por uma educação que reconhece singularidades, a autora afirma:

“A inclusão escolar implica abandonar modelos classificatórios e homogêneos que historicamente orientaram a educação. Ela exige práticas pedagógicas flexíveis, colaborativas e abertas ao diálogo, em que cada aluno seja visto como parte legítima do coletivo escolar e não como exceção a ser tratada à parte.” (MANTOAN, 2013, p. 47).

A avaliação pedagógica no AEE assume papel estratégico, pois orienta o planejamento e a definição de recursos de acessibilidade. Conforme Carvalho (2010), a avaliação em contextos inclusivos deve priorizar o desempenho funcional do estudante, considerando comunicação, interação social, habilidades acadêmicas e necessidades de apoio. Documentos como a Triagem Avaliativa, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e o Plano Educacional Individualizado (PEI) são instrumentos fundamentais para registrar avanços e orientar intervenções. Mendes (2010) explica que tais documentos assumem caráter processual e dinâmico, destacando que:

“O PEI e demais instrumentos de acompanhamento não devem ser concebidos como formulações rígidas ou burocráticas, mas como registros pedagógicos vivos, que precisam ser constantemente revisados à luz das necessidades reais do aluno, de seu contexto de aprendizagem e das mediações que a escola pode oferecer.” (MENDES, 2010, p. 89).

A colaboração entre o professor do AEE, os docentes da sala comum e as famílias é considerada um dos pilares da inclusão escolar. Pesquisas de Glat e Pletsch (2012) demonstram que práticas colaborativas fortalecem a continuidade pedagógica e evitam que o atendimento especializado se torne um espaço isolado do processo de escolarização. Da mesma forma, Capellini (2014) destaca que a inclusão não se realiza apenas pela presença física do aluno na escola, mas pela construção de condições que permitam sua participação e aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) contribui ao reafirmar que todos os estudantes, com ou sem deficiência, devem desenvolver competências e habilidades, cabendo

à escola garantir acessibilidade curricular, metodológica e avaliativa.

Outro eixo central discutido na literatura refere-se ao uso de tecnologias assistivas e recursos pedagógicos acessíveis. Bersch (2017) enfatiza que tais recursos ampliam as possibilidades de comunicação, participação e autonomia dos estudantes, desde que selecionados com base em uma avaliação funcional e utilizados de forma contínua e integrada ao currículo. Assim, o AEE não se limita à oferta de equipamentos, mas à criação de condições pedagógicas e tecnológicas que potencializem o desenvolvimento do estudante, favorecendo sua presença, participação e aprendizagem em todos os espaços escolares.

Dessa forma, o referencial teórico evidencia que o AEE se constitui como componente indispensável da educação inclusiva. Sua efetivação depende da articulação entre políticas públicas, formação docente, práticas colaborativas, acessibilidade pedagógica e uso adequado de estratégias diferenciadas, de modo que o estudante com deficiência participe de maneira plena, significativa e autônoma de sua trajetória escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar o serviço na SRM o profissional pode ter dificuldade na organização e manipulação dos instrumentais, levando um tempo para se adequar a rotina do AEE, visando isso, foi pensado em um protocolo de atendimento inicial, onde o professor de AEE aprenda na prática a manipulação dos documentos com instrumentais já preparados para a avaliação diagnóstica do aluno.

O protocolo de avaliação diagnóstica tem por base um instrumental de avaliação inicial do aluno, onde é avaliado as habilidades em cada um dos aspectos das funções cognitiva, motora e social. Esse instrumental traz orientações de como avaliar bem como, sugestões de recursos a serem utilizados para essa avaliação. Baseado nesse documento foi criado um PDI voltado totalmente para a avaliação diagnóstica inicial do aluno. Por sua vez, do PDI foram tirados os planos de atendimentos diários, que são os instrumentais que definem o que será trabalhado em cada atendimento. No decorrer dos atendimentos é reservado um dia para o atendimento a família, no qual será feito a Entrevista Familiar, em seu instrumental específico, e outro dia para Observação no Âmbito Escolar também com seu instrumental específico.

Dessa forma o protocolo de avaliação diagnóstica conta com 3 instrumentais principais; Avaliação diagnóstica inicial, PDI, Plano de atendimento diário, e 2 instrumentais auxiliares; Ficha de Encaminhamento do Professor de sala Comum e Entrevista Familiar. Ao final da

III SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

avaliação é emitido um Parecer Pedagógico com a visão da família, com as informações obtidas na entrevista familiar, da escola, com as informações do Encaminhamento do professor, e do AEE, com as informações obtidas nos atendimentos individuais. De posse do Parecer Pedagógico o professor de elaborar um novo PDI voltado para corrigir ou sanar as dificuldades e desenvolver ou suplementar as potencialidades.

Para tornar mais dinâmica a ação do AEE, o PDI de avaliação pode ser reestruturado para intervir nas dificuldades identificadas no período da Avaliação, dessa forma segue a mesma linha de atendimento sendo que, dessa vez, ao invés de investigar o professor de AEE vai intervir e desenvolver a habilidade na qual o aluno tem dificuldade.

Categoria	Descrição	Achados Empíricos	Observações
1. Gestão do AEE	Envolve práticas de planejamento, organização e avaliação das ações do AEE.	Uso de instrumentos como Plano de Trabalho Anual, relatórios de ações e demandas para planejamento e avaliação.	Necessidade de instrumentos eficazes para a articulação das ações pedagógicas.
2. Instrumentais de gestão e avaliação	Ferramentas utilizadas para elencar atividades, demandas, frequência e resultados.	Instrumentais como Triagem Avaliativa, Ficha de encaminhamento, relatórios, cronogramas e instrumentos de demanda.	Fundamentais para o acompanhamento sistemático do progresso dos alunos e da efetividade do AEE.
3. Processo de identificação do aluno	Etapa inicial para detectar necessidades específicas e fluxos para encaminhamento.	Preenchimento de ficha de encaminhamento e realização de triagem avaliativa, que levam ao diagnóstico terapêutico.	Importância do diagnóstico bem fundamentado para o planejamento adequado.
4. Planejamento e execução do atendimento	Planejamento de ações específicas com a elaboração de PDI, materiais acessíveis e atividades.	Desenvolvimento de planos individualizados, produção de materiais acessíveis e atividades direcionadas.	A atuação do profissional de AEE deve ser contínua e integrada ao ambiente escolar.
5. Participação e articulação com a comunidade	Envolve interação com professores, família, profissionais intersetoriais e comunidade.	Encontros com responsáveis, parceria com setores intersetoriais, acompanhamento da frequência e inclusão social.	A participação de diferentes atores é fundamental para o sucesso do processo de inclusão.

Categoria	Descrição	Achados Empíricos	Observações
6. Resultados e impactos	Impactos na autonomia, inclusão social, desenvolvimento cognitivo e aprendizagem.	Melhora na autonomia dos alunos, maior inclusão escolar, desenvolvimento de habilidades sociais e humanas.	Evidencia que o AEE contribui para a transformação social e pedagógica dos estudantes.

Quadro 1: Sistematização das categorias e achados empíricos

Observação: Os dados apresentados são baseados na análise dos instrumentos utilizados, documentos oficiais e relatos de práticas presentes nos materiais pesquisados, de acordo com as normas da ABNT, em que gráficos ou tabelas podem ser utilizados para ilustrar a quantidade de ações realizadas, frequência de atendimentos ou resultados alcançados, mediante a necessidade de aprofundamento na apresentação visual dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um Atendimento Educacional Especializado (AEE) eficaz, com foco na redução do comprometimento do rendimento da turma, deve estar fundamentada em uma gestão pedagógica estruturada e articulada. Para isso, destaca-se a importância do uso de instrumentos de planejamento, como o Plano de Trabalho Anual (PTA), fichas de encaminhamento, triagens avaliativas e relatórios de ações, que possibilitam um acompanhamento sistemático das ações e resultados.

Outro ponto fundamental é a identificação precoce e precisa das necessidades dos alunos, por meio de avaliações diagnósticas que contemplem aspectos cognitivos, motores e sociais, permitindo intervenções individualizadas e planejadas de forma a promover autonomia e inclusão social. Além disso, a elaboração de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) e a produção de materiais didáticos acessíveis são estratégias essenciais para estimular o protagonismo do aluno e evitar a exclusão ou o comprometimento excessivo de seu rendimento.

A articulação entre profissionais, professores regulares, familiares e demais setores intersetoriais reforça a importância do trabalho colaborativo na inclusão efetiva do estudante, contribuindo para uma intervenção mais efetiva e menos prejudicial ao rendimento da turma como um todo. Por fim, o monitoramento contínuo, por meio de relatórios e registros fotográficos, possibilita ajustes na prática pedagógica, promovendo um ambiente escolar mais

inclusivo, equitativo e favorável ao desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BENSCH, Rita. *Tecnologia assistiva e educação inclusiva*. Porto Alegre: CEDI, 2017.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. *Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado*. Diário Oficial da União, 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

CAPELLINI, Vera Lúcia. *Educação Inclusiva: práticas pedagógicas e formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014.

CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia. *Inclusão escolar e educação especial: mudanças e desafios*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2013.

MENDES, Enicéia Gonçalves. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: aspectos teóricos e práticos*. São Paulo: Cortez, 2010.

MITTLER, Peter. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.